

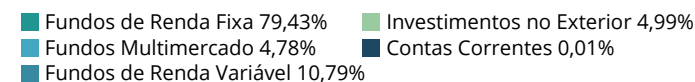
RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2021



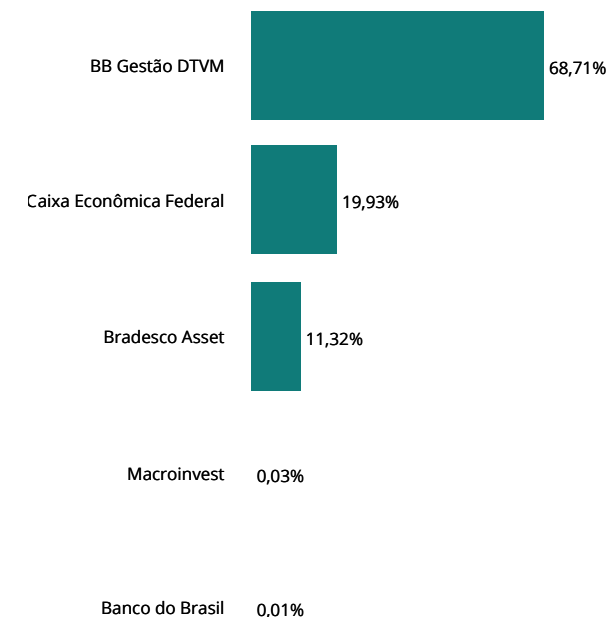
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	7
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	8
Análise do Risco da Carteira _____	10
Liquidez e Custos das Aplicações _____	12
Movimentações _____	14
Enquadramento da Carteira _____	15
Comentários do Mês _____	18

ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	79,4%	21.573.733,99	21.763.808,92
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	12,7%	3.438.869,65 ▲	3.154.624,70
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	11,7%	3.185.375,39 ▼	3.407.265,91
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	11,6%	3.156.886,37	3.209.076,63
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	7,7%	2.080.194,17	2.107.054,06
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	0,7%	192.658,48	193.663,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	5,1%	1.373.563,83	1.409.972,22
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	2,7%	735.283,28	741.182,78
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	398.157,32	409.113,04
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,3%	68.049,64	68.389,01
BB Previdenciário Títulos Públicos X	2,2%	597.396,06	603.136,37
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	1,6%	445.304,08	457.425,13
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	4,2%	1.135.862,39	1.165.956,01
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	5,5%	1.492.259,13	1.500.441,66
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	2,2%	603.501,56	611.103,95
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	4,3%	1.159.667,23	1.201.643,45
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	4,7%	1.263.671,00	1.272.082,39
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	0,9%	239.573,55	245.851,34
Santos Credit Master Crédito Privado	0,0%	7.460,86	5.827,18
FUNDOS MULTIMERCADO	4,8%	1.298.260,89	1.226.186,44
Caixa Bolsa Americana Multimercado	3,7%	993.226,65	922.708,80
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,1%	305.034,24	303.477,64
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	10,8%	2.931.627,73	3.123.234,23
BB FIA Bolsa Americana	1,2%	331.612,99	309.366,74
BB FIA Governança	1,4%	371.494,44	403.220,74
BB FIC FIA Consumo	1,9%	514.045,34	569.879,53
BB FIC FIA Valor	4,5%	1.219.816,71	1.291.378,11
Caixa FIA Consumo	1,0%	267.350,12	296.458,29
Caixa FIC FIA Multigestor	0,8%	227.308,13	252.930,82
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5,0%	1.356.311,88	1.225.673,78
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	3,7%	1.001.987,92	906.258,25
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	1,3%	354.323,96	319.415,53

POR SEGMENTO



POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



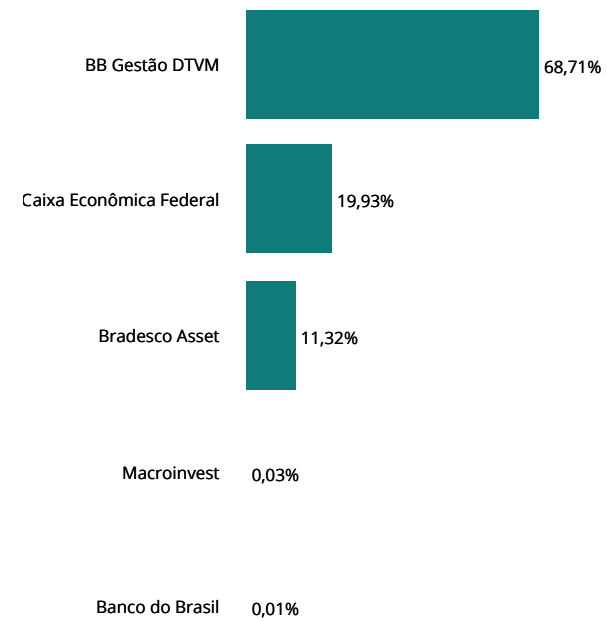
ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
CONTAS CORRENTES	0,0%	1.400,43	337,97
Banco do Brasil	0,0%	1.400,43	337,97
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	27.161.334,92	27.339.241,34

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO

- Fundos de Renda Fixa 79,43%
- Fundos Multimercado 4,78%
- Fundos de Renda Variável 10,79%
- Investimentos no Exterior 4,99%
- Contas Correntes 0,01%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(8.858,70)	(22.269,80)	(69.771,88)	57.447,90	(267.794,93)			(311.247,41)
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	(8.559,16)	(2.647,21)	(11.979,52)	3.601,41	(31.905,05)			(51.489,53)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	57.867,62	15.862,23	16.933,69	16.461,62	16.539,48			123.664,64
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(22.162,42)	(8.068,32)	(14.470,56)	(170,47)	(52.190,26)			(97.062,03)
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	22.786,85	470,64	2.159,43	20.398,83	(26.859,89)			18.955,86
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	1.957,38	315,53	643,21	706,83	(1.004,61)			2.618,34
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(11.826,31)	(5.499,12)	(16.139,09)	(2.168,40)	(36.408,39)			(72.041,31)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	11.585,85	3.001,44	2.249,25	8.769,23	(5.899,50)			19.706,27
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(7.184,55)	(2.071,72)	(2.667,98)	(1.543,37)	(10.955,72)			(24.423,34)
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	1.481,57	450,29	308,08	875,52	(339,37)			2.776,09
BB Previdenciário Títulos Públicos X	7.515,73	1.642,79	1.365,76	6.823,19	(5.740,31)			11.607,16
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	(6.443,64)	(2.053,99)	(5.393,90)	(930,52)	(12.121,05)			(26.943,10)
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(10.860,82)	(4.800,45)	(13.181,50)	(1.885,24)	(30.093,62)			(60.821,63)
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	9.148,38	2.848,01	5.208,90	5.848,94	(8.182,53)			14.871,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	4.274,00	83,99	808,88	5.937,08	(7.602,39)			3.501,56
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(64.332,51)	(10.735,17)	(14.185,69)	(9.440,48)	(41.976,22)			(140.670,07)
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	7.997,41	(10.054,24)	(18.644,95)	4.499,33	(8.411,39)			(24.613,84)
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(2.083,35)	(963,12)	(2.794,99)	(350,79)	(6.277,79)			(12.470,04)
Santos Credit Master Crédito Privado	(20,73)	(51,38)	9,10	15,19	1.633,68			1.585,86
FUNDOS MULTIMERCADO	129.796,57	25.017,45	32.391,01	(43.340,56)	72.074,45			215.938,92
Caixa Bolsa Americana Multimercado	126.862,32	23.979,01	31.262,32	(44.879,71)	70.517,85			207.741,79
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2.934,25	1.038,44	1.128,69	1.539,15	1.556,60			8.197,13
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	150.974,25	(105.369,23)	(75.111,44)	(149.570,15)	(191.606,50)			(370.683,07)
BB FIA Bolsa Americana	3.599,34	16.286,20	10.254,37	(15.538,17)	22.246,25			36.847,99
BB FIA Governança	39.311,00	(19.495,52)	(14.073,33)	(29.194,31)	(31.726,30)			(55.178,46)
BB FIC FIA Consumo	18.145,18	(37.735,01)	(25.924,84)	(37.506,98)	(55.834,19)			(138.855,84)
BB FIC FIA Valor	59.780,48	(32.027,21)	(24.423,52)	(33.406,03)	(71.561,40)			(101.637,68)
Caixa FIA Consumo	9.127,68	(18.482,34)	(13.282,85)	(19.135,55)	(29.108,17)			(70.881,23)
Caixa FIC FIA Multigestor	21.010,57	(13.915,35)	(7.661,27)	(14.789,11)	(25.622,69)			(40.977,85)
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	(42.396,72)	59.633,12	33.849,34	4.788,04	130.638,10			186.511,88
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	(38.926,92)	43.560,07	26.236,21	5.588,89	95.729,67			132.187,92
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(3.469,80)	16.073,05	7.613,13	(800,85)	34.908,43			54.323,96

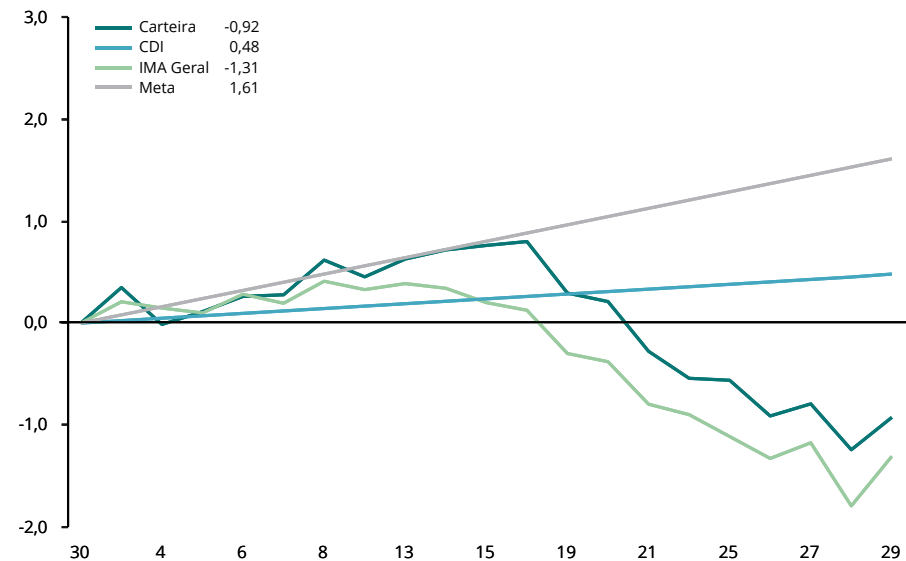
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
TOTAL	229.515,40	(42.988,46)	(78.642,97)	(130.674,77)	(256.688,88)			(279.479,68)

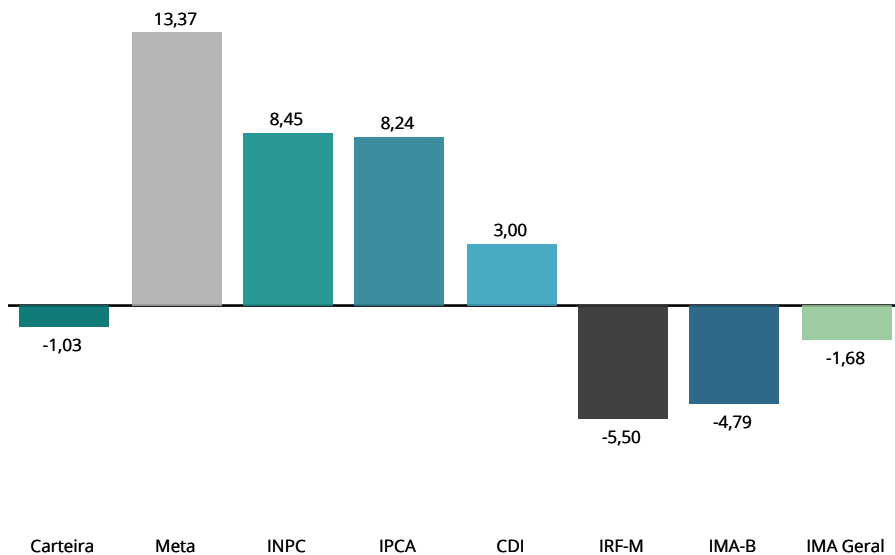
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,71)	0,72	0,15	(0,24)	-100	-478	292
Fevereiro	(1,03)	1,27	0,13	(0,69)	-82	-769	150
Março	0,64	1,31	0,20	(0,39)	49	323	-163
Abril	0,83	0,83	0,21	0,51	101	400	164
Mai	0,99	1,41	0,27	0,61	70	369	160
Junho	0,16	1,05	0,30	0,35	15	53	45
Julho	(0,19)	1,47	0,36	(0,10)	-13	-53	183
Agosto	(0,29)	1,33	0,42	(0,41)	-21	-67	70
Setembro	(0,48)	1,65	0,44	(0,01)	-29	-109	8.010
Outubro	(0,92)	1,61	0,48	(1,31)	-57	-192	71
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-1,03	13,37	3,00	-1,68	-8	-34	61

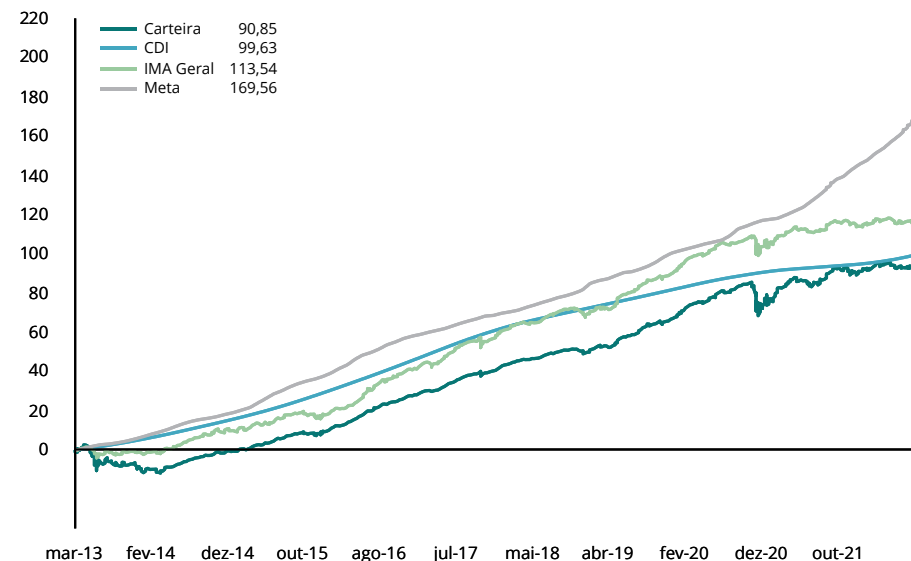
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	-0,90	-56%	-1,74	-13%	1,88	11%	2,86	2,91	4,70	4,78	-39,09	-2,60	-1,60	-2,40
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,49	30%	3,14	24%	3,58	21%	0,11	0,11	0,18	0,18	9,59	26,84	0,00	-0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-1,63	-101%	-2,98	-22%	0,12	1%	3,99	2,84	6,56	4,66	-42,23	-6,55	-2,47	-3,46
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	-1,27	-79%	0,98	7%	4,09	24%	4,02	2,69	6,60	4,43	-34,47	2,21	-2,32	-2,32
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	-0,52	-32%	1,00	7%	1,55	9%	1,48	0,58	2,44	0,95	-51,03	-16,85	-0,88	-0,88
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-2,58	-160%	-4,98	-37%	1,52	9%	7,22	5,60	11,87	9,21	-35,62	-1,64	-4,14	-6,49
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	-0,80	-49%	2,69	20%	5,63	33%	2,41	2,11	3,96	3,48	-41,32	7,15	-1,46	-1,46
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-2,68	-166%	-5,78	-43%	-3,64	-21%	6,06	3,35	9,95	5,50	-41,02	-12,78	-3,71	-6,22
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	-0,50	-31%	4,14	31%	6,61	38%	1,81	1,59	2,98	2,61	-41,89	13,19	-0,95	-0,95
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	-0,95	-59%	1,94	14%	5,11	30%	2,85	2,46	4,68	4,05	-39,23	4,89	-1,74	-1,74
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-2,65	-165%	-5,71	-43%	0,86	5%	7,03	5,78	11,55	9,51	-37,38	-2,30	-4,13	-6,76
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	-2,58	-160%	-5,08	-38%	1,38	8%	7,18	5,57	11,79	9,16	-35,84	-1,81	-4,13	-6,46
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	-0,55	-34%	1,01	8%	1,57	9%	1,47	0,58	2,42	0,95	-52,46	-16,67	-0,87	-0,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	-1,24	-77%	1,03	8%	4,13	24%	3,98	2,68	6,55	4,41	-34,18	2,29	-2,29	-2,29
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-3,49	-217%	-9,40	-70%	-6,32	-37%	7,94	4,94	13,05	8,13	-39,75	-12,18	-4,82	-9,95
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,66	-41%	-1,82	-14%	0,25	1%	1,92	2,40	3,15	3,94	-45,92	-7,48	-1,15	-3,46
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-2,55	-159%	-4,95	-37%	1,54	9%	7,23	5,57	11,88	9,17	-35,30	-1,64	-4,11	-6,44
Santos Credit Master Crédito Privado	Sem bench	28,04	1741%	26,99	202%	26,29	152%	95,41	28,56	158,22	47,00	21,86	5,26	-0,50	-3,59
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	7,64	475%	26,45	198%	44,01	255%	12,98	13,16	21,38	21,67	32,87	16,27	-1,54	-5,16
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,51	32%	2,76	21%	3,14	18%	0,28	0,29	0,46	0,48	7,14	1,17	-0,01	-0,07
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Bolsa Americana	Ibovespa	7,19	447%	24,44	183%	41,46	240%	12,65	13,14	20,85	21,63	31,54	15,41	-1,44	-5,13
BB FIA Governança	IGC	-7,87	-489%	-12,93	-97%	7,68	45%	24,10	20,49	39,55	33,71	-26,44	1,59	-10,71	-21,55
BB FIC FIA Consumo	ICON	-9,80	-609%	-21,27	-159%	-13,11	-76%	27,59	22,20	45,26	36,51	-28,57	-4,30	-10,99	-25,78
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-5,54	-344%	-7,69	-58%	18,00	104%	22,27	20,44	36,57	33,64	-20,54	4,46	-8,83	-15,12
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-9,82	-610%	-20,96	-157%	-12,81	-74%	27,61	22,37	45,28	36,78	-28,65	-4,16	-11,01	-25,40
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-10,13	-629%	-15,27	-114%	1,19	7%	24,53	19,22	40,23	31,62	-33,71	-0,36	-11,63	-22,45
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	Ibovespa	10,56	656%	30,21	226%	31,29	181%	15,52	17,47	25,60	28,75	43,89	8,69	-1,26	-11,81
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	10,93	679%	29,48	220%	31,25	181%	16,23	17,48	26,78	28,77	44,56	8,66	-1,38	-12,53

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
Carteira	-0,92	-57%	-1,03	-8%	3,92	23%	4,26	3,67	7,01	6,03	-26,08	0,66	-2,94	-2,94
IPCA	1,25	78%	8,24	62%	10,67	62%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC	1,16	72%	8,45	63%	11,08	64%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI	0,48	30%	3,00	22%	3,32	19%	0,02	0,09	-	-	-	-	-	-
IRF-M	-2,63	-163%	-5,50	-41%	-3,30	-19%	6,16	3,31	10,13	5,45	-40,25	-12,76	-3,66	-5,94
IRF-M 1	-0,54	-33%	1,23	9%	1,78	10%	1,49	0,57	2,45	0,94	-54,27	-16,74	-0,86	-0,86
IRF-M 1+	-3,44	-214%	-9,10	-68%	-5,90	-34%	8,11	4,92	13,33	8,09	-38,67	-12,08	-4,78	-9,66
IMA-B	-2,54	-158%	-4,79	-36%	1,83	11%	7,32	5,57	12,02	9,16	-32,91	-1,67	-4,10	-6,37
IMA-B 5	-1,24	-77%	1,22	9%	4,43	26%	4,06	2,68	6,68	4,40	-33,54	2,28	-2,28	-2,28
IMA-B 5+	-3,87	-241%	-10,25	-77%	-1,01	-6%	10,98	8,65	18,04	14,22	-31,65	-3,00	-6,25	-11,88
IMA Geral	-1,31	-81%	-1,68	-13%	1,05	6%	3,91	2,56	6,43	4,20	-36,26	-5,62	-2,19	-2,87
IDkA 2A	-1,47	-91%	1,56	12%	4,62	27%	4,32	2,74	7,10	4,51	-35,79	2,71	-2,54	-2,54
IDkA 20A	-6,31	-392%	-17,52	-131%	-5,06	-29%	16,48	13,56	27,06	22,31	-33,13	-3,61	-9,64	-19,57
IGCT	-7,76	-482%	-12,29	-92%	10,27	60%	24,70	20,58	40,53	33,86	-26,65	1,81	-10,69	-21,28
IBrX 50	-6,27	-389%	-12,20	-91%	11,64	67%	23,27	21,39	38,21	35,20	-22,93	2,12	-9,75	-21,27
Ibovespa	-6,74	-419%	-13,04	-97%	10,16	59%	24,52	20,99	40,25	34,54	-23,32	1,76	-9,72	-20,86
META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.	1,61		13,37		17,25									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,6686% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,31% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,57% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,0348%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,45%, e o IMA-B de 9,16%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,9404%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 5,94% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,6502% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2308% e -0,2308% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,6598% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0104% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

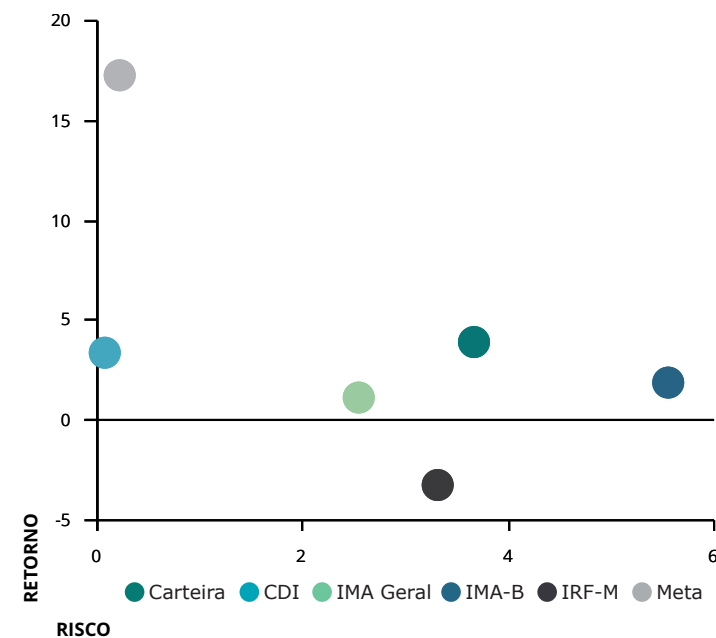
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,2632	3,7548	3,6686
VaR (95%)	7,0103	6,1750	6,0348
Draw-Down	-2,9404	-2,9404	-2,9404
Beta	12,0675	13,5173	14,6502
Tracking Error	0,2686	0,2371	0,2308
Sharpe	-26,0802	-20,2493	0,6598
Treynor	-0,5804	-0,3543	0,0104
Alfa de Jensen	-0,0266	-0,0115	-0,0026

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

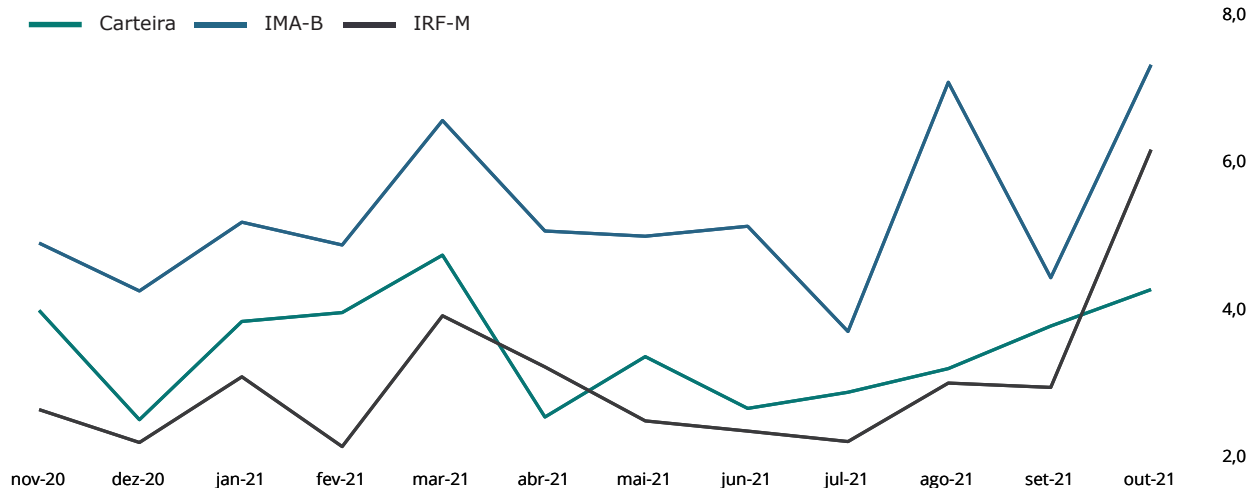
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 28,94% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$120.695,77 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.453.639,61, equivalente a uma queda de 5,35% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	11,94%	-60.309,53	-0,22%
IRF-M	1,47%	-10.662,34	-0,04%
IRF-M 1	6,20%	-9.137,30	-0,03%
IRF-M 1+	4,27%	-40.509,89	-0,15%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	26,80%	-297.419,10	-1,10%
IMA-B	11,76%	-224.352,71	-0,83%
IMA-B 5	9,88%	-48.106,78	-0,18%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	5,16%	-24.959,60	-0,09%
IMA GERAL	28,94%	-120.695,77	-0,44%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	16,51%	-152.445,89	-0,56%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	11,73%	-1.053,21	-0,00%
Multimercado	4,78%	-151.392,68	-0,56%
OUTROS RF	0,03%	-379,87	-0,00%
RENDA VARIÁVEL	15,79%	-822.389,45	-3,03%
Ibov., IBrX e IBrX-50	10,24%	-445.555,42	-1,64%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,88%	-242.182,87	-0,89%
Outros RV	2,67%	-134.651,16	-0,50%
TOTAL	100,00%	-1.453.639,61	-5,35%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	20% exc SP500
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Consumo	08.973.942/0001-68	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	Geral	D+1	D+4	1,00	Não há	Não há
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

FUNDO

CNPJ

INVESTIDOR

RESGATE

OUTROS DADOS

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 94,82% até 90 dias; 5,16% superior a 180 dias; os 0,03% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/10/2021	11.420,00	Aplicação	BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF
11/10/2021	304.730,00	Aplicação	BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF

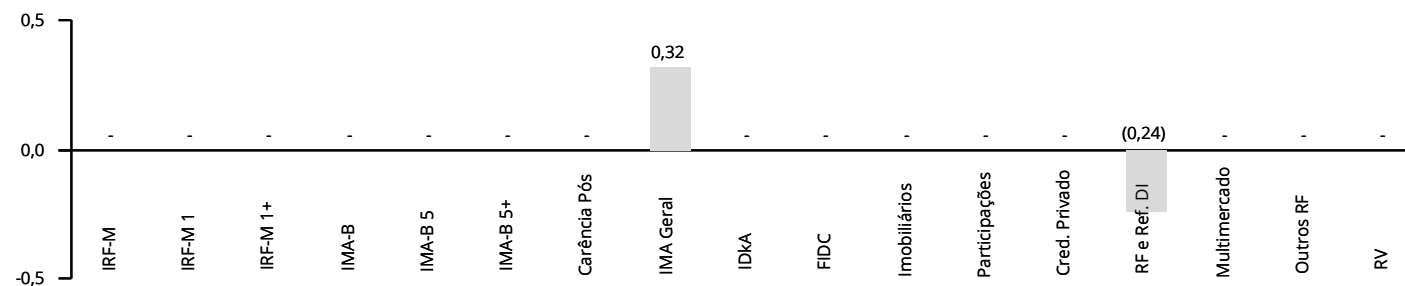
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/10/2021	3.470,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
27/10/2021	234.960,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	316.150,00
Resgates	238.430,00
Saldo	77.720,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,047980677	4.395.867.887,69	587	12,66%	0,08%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,374143049	6.213.259.499,94	798	11,73%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,482278227	7.937.028.591,03	569	11,62%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	20,848173621	6.081.334.244,20	778	7,66%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,752409566	6.857.913.148,95	1.136	0,71%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,215406408	6.948.438.281,62	642	5,06%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	2,372510590	573.078.307,62	140	2,71%	0,13%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,792625619	4.936.979.120,19	562	1,47%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,915371400	242.394.068,14	165	0,25%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	2,001441401	421.746.692,77	92	2,20%	0,14%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	7, IV, a	4,848931700	996.657.609,56	112	1,64%	0,04%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,558747500	609.574.848,27	117	4,18%	0,19%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	7, I, b	2,601492300	625.705.942,27	238	5,49%	0,24%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,261934000	10.998.044.937,35	1.018	2,22%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,345872000	1.356.658.213,03	282	4,27%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,486859000	13.374.488.418,39	959	4,65%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,739163000	2.549.734.484,26	289	0,88%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	7, VII, b	608,395415500	3.916.340,16	195	0,03%	0,19%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,684579000	3.490.527.601,78	19.129	3,66%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,166354000	881.156.706,92	3.673	1,12%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIA Bolsa Americana	36.178.569/0001-99	8, II, a	1,600213011	2.332.869.109,20	45.754	1,22%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I, a	2,739178603	1.033.151.119,42	2.382	1,37%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Consumo	08.973.942/0001-68	8, II, a	2,679406934	222.234.037,22	9.427	1,89%	0,23%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,467169869	1.091.836.208,84	2.795	4,49%	0,11%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,676035000	288.424.624,76	10.397	0,98%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,059329000	862.345.754,21	2.182	0,84%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR										
BB FIC FIA ESG BDR Nível I	22.632.237/0001-28	9 A, III	2,755135692	1.374.876.386,35	24.466	3,69%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9 A, III	6,796263000	3.720.209.176,93	509	1,30%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
--------	------	----------	------	-------------	----------	---------	---------	--------	---------------	--------

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, I, b	14.257.150,46	52,49	100,0	✓ 100,0
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, III	239.573,55	0,88	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	239.573,55	0,88	60,0	✓ 60,0
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7º, IV	7.069.549,12	26,03	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	7.069.549,12	26,03	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	7.460,86	0,03	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		79,43	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	371.494,44	1,37	30,0	✓ 30,0
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0
8º, II, a	2.560.133,29	9,43	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0
8º, III	1.298.260,89	4,78	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		15,57	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0
9ºA, III	1.356.311,88	4,99	10,0	✓ 10,0
TOTAL ART. 9º		4,99	10,0	✓ 10,0

PRÓ GESTÃO

O IPREVENT não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.376.708.947.401,60	0,00
Bradesco	547.187.771.441,51	0,00
Caixa Econômica Federal	446.261.079.320,39	0,00
Macroinvest	142.137.392,91	0,01

Obs.: Patrimônio em 09/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Master Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

Outubro foi mais um mês difícil para os mercados brasileiros, com forte deterioração das perspectivas fiscais domésticas e, apesar de um cenário externo mais calmo, ainda com receios sobre a crise energética e inflação. Nos Estados Unidos, o mês também começou de forma conturbada para o cenário fiscal, mas logo as fontes de preocupação foram resolvidas. Já na Europa, o aumento de casos de covid-19 em algumas regiões voltou a alimentar receios de novas ondas da doença.

Na China, a crise energética foi o principal fator a movimentar as expectativas, por levar à redução de atividade em algumas regiões do país. Próximo do fim do mês, o governo chinês eliminou todas as suas restrições à produção de carvão, na tentativa de aumentar a oferta do insumo e prover alívio para o setor local de energia. Não bastasse essa retirada de restrições, o governo ordenou que todas as minas de carvão do país operassem com capacidade total, mesmo nos feriados. Além disso, foram liberadas reservas de gasolina e diesel para aumentar também a oferta desses combustíveis no mercado local.

Os efeitos da crise energética na China foram evidenciados pelos indicadores econômicos divulgados ao longo do mês, que ficaram abaixo das projeções de mercado. O Produto Interno Bruto (PIB) Chinês aumentou 4,9% no terceiro trimestre frente ao mesmo período do ano anterior, abaixo dos 5,2% esperados pelos mercados. Em setembro, a produção industrial do país cresceu 3,1% na comparação anual, também abaixo dos 3,8% projetados. Esses dados provocaram revisões para o futuro da economia do país, que acabaram se refletindo em pessimismo para a economia mundial como um todo.

A zona do euro também teve indicadores divulgados que evidenciaram os efeitos da falta de insumos energéticos em sua atividade econômica. A produção industrial da região retraiu 1,6% em agosto frente a julho, resultado influenciado também por gargalos de produção enfrentados pelo setor. Já as vendas no varejo cresceram 0,3% em agosto na mesma base de comparação, resultado que, embora positivo, ficou abaixo das expectativas de alta de 0,8%. Ambos os setores sofreram impacto também do aumento no número de casos de covid-19 em algumas localidades. No início do mês, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que seu país atenderia às demandas energéticas da Europa, trabalhando para estabilizar o mercado europeu de energia. A Rússia é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, o que significa que ela teria capacidade de cumprir a promessa do líder. Essa fala contribuiu para um aumento no otimismo dos mercados europeus, que passaram a esperar uma possível redução nas incertezas trazidas pela falta de insumos para o setor de energia do continente. Entretanto, essas incertezas perduraram ao longo de outubro.

Se por um lado a atividade se deprimiu sob o efeito da crise energética, por outro a inflação seguiu aumentando no continente europeu. O Índice de Preços ao Consumidor da zona do euro subiu 0,8% em outubro, provocando alta de 4,1% frente a outubro de 2020, acima das projeções de 3,7% na comparação anual. A preocupação dos mercados locais com a inflação aumentou bastante conforme outros pontos de pressão começaram a surgir, como o pedido de sindicatos por reajustes salariais frente aos persistentes aumentos no nível de preços. Ainda assim, o Banco Central Europeu (BCE), decidiu manter inalterada a taxa de juros da zona do euro em sua reunião, e comunicou também que manteria seus estímulos extraordinários relacionados à pandemia, como o programa de compra de títulos, até que eles não fossem mais necessários para dar suporte à economia local.

Mais próximo do final do mês, os receios com possíveis aumentos mais acentuados no contágio pela covid-19 voltaram a crescer na Europa. Países do leste europeu voltaram a aplicar restrições à movimentação de pessoas devido a fortes aumentos nas infecções pelo coronavírus, frutos principalmente da baixa adesão às vacinas nesses países.

Nos Estados Unidos, o mês começou com incertezas rondando o cenário fiscal. Havia a ameaça de um não pagamento (default), de alguns títulos do governo federal, o que reduziria a confiança dos investidores no país. As chances de isso ocorrer, no entanto, eram consideradas baixas, visão que se mostrou acertada quando o Senado estadunidense aprovou um aumento do teto da dívida de quase meio trilhão de dólares até 3 de dezembro, no dia anterior à data limite imposta, efetivamente eliminando a chance de um default do governo local até a data.

Os indicadores divulgados ao longo de outubro apontaram para uma desaceleração da economia estadunidense nos meses anteriores, com o PIB do país crescendo 2% no terceiro trimestre em termos anualizados, abaixo dos 2,7% esperados pelos mercados. Ainda, a produção industrial de setembro retraiu 1,3% frente a agosto, resultado contrário às expectativas de mercado. A crise energética enfrentada pelo país, gargalos de oferta e efeitos adversos do furacão Ida foram apontados como principais responsáveis pela piora nesses indicadores. Com efeito reduzido desses fatores, as vendas no varejo cresceram 0,7% em setembro frente a agosto, resultado que surpreendeu positivamente os mercados, principalmente quando considerado o cenário de inflação elevada que o país já enfrentava.

O Índice de Preços de Consumo das Famílias (PCE) dos Estados Unidos subiu 0,4% em agosto frente a julho e 4,3% frente a agosto de 2020, resultados praticamente em linha com as expectativas, mas que mostraram a continuidade das pressões

inflacionárias no país. Ainda, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos cresceu 0,4% em setembro frente a agosto, levemente acima das expectativas de mercado, de alta de 0,3%. Os preços de energia elétrica influenciaram bastante a inflação do país em ambos os períodos, efeito da crise energética global. Por outro lado, dados do payroll, relatório de emprego dos Estados Unidos, ficaram abaixo das expectativas do mercado para setembro, apontando assim para uma fraqueza maior do que a esperada do mercado de trabalho local e em linha com os dados de atividade. Esses dados, aliados à ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que trouxe a sinalização de que o banco central dos Estados Unidos começaria a reduzir seu programa de compra de títulos já na metade de novembro ou de dezembro deste ano, mas com a afirmação de que a retirada desses estímulos não implicaria necessariamente em um aumento imediato da taxa de juros do país, fortaleceram a visão de aumentos na taxa de juros estadunidense apenas próximo a 2023.

Aqui no Brasil, o estresse fiscal foi o principal influenciador dos movimentos dos mercados em outubro. Já no início do mês, o governo estudava estender o auxílio emergencial, o que aumentaria o peso do projeto sobre as contas públicas. A ideia, no entanto, não seguiu adiante, o que trouxe alívio momentâneo para as expectativas. Já na segunda metade de outubro, o governo anunciou que aumentaria o Auxílio Brasil de forma diferente do que planejara anteriormente, elevando o benefício a R\$ 400 reais mensais até o final de 2022, através de um dispositivo temporário. Nesse valor, parte do benefício teria que ficar fora do teto de gastos, o que fez com que esse anúncio tivesse uma forte repercussão negativa sobre os mercados e alguns setores do próprio governo. A mudança foi incluída na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, e previa que o reajuste anual para o teto de gastos passasse a se basear no valor acumulado pelo IPCA em 12 meses no mês de dezembro, em vez de junho, de forma retroativa a 2016. Junto de outras mudanças já presentes nessa PEC, se estimava que o espaço aberto no Orçamento de 2022 ficaria em aproximadamente R\$ 83 bilhões.

Mesmo com essa solução que, teoricamente, não furaria o teto de gastos, a manobra foi encarada pelos mercados como um estouro efetivo do limite fiscal, o que fez com que seu anúncio deteriorasse consideravelmente as perspectivas para o cenário fiscal e, conseqüentemente, para as variáveis macroeconômicas em 2021 e 2022. Contribuiu para esse aumento no pessimismo a debandada de parte da equipe do Ministério da Economia após o anúncio das mudanças na regra do teto, com destaque para a saída do então secretário Especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e do secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt. Mesmo após esse enfraquecimento, o ministro da pasta, Paulo Guedes, se manteve no

cargo, o que trouxe um pouco de alívio para os mercados, embora não suficiente para compensar a piora nas expectativas. Na última semana do mês, a PEC dos precatórios começou a ser discutida na Câmara dos Deputados, mas sua votação foi adiada para o mês seguinte, de forma que o cenário fiscal terminou outubro repleto de incertezas sobre o rumo das contas públicas para o próximo ano.

O evento político que se esperava que seria destaque no mês de outubro, mas que foi ofuscado pelo anúncio do ajuste no Auxílio Brasil, foi a leitura do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia. O texto trouxe o pedido de indiciamento do presidente Jair Bolsonaro por 10 crimes, além de outras 70 pessoas que também teriam apresentado conduta ilegal relacionada à gestão da pandemia de covid-19. Como o mercado também já não esperava grandes repercussões desse relatório para o cenário político e econômico, o evento acabou não afetando os ativos de maneira significativa.

Outro ponto de preocupação no mês de outubro foi a inflação, que continuou apresentando fortes pontos de pressão, em especial nos preços dos combustíveis. Múltiplos reajustes foram realizados pela Petrobras nos preços às refinarias, que levaram a aumentos significativos nos preços ao consumidor final. Com isso, o Congresso continuou a discutir soluções para essa alta dos combustíveis, culminando em um Projeto de Lei Complementar determinando que os estados especificassem uma alíquota de ICMS para cada tipo de combustível por unidade de medida adotada, que poderia ser de peso ou volume, em vez do preço do produto. A proposta encerrou o mês no Senado, onde esperava votação, após ter sido aprovada na Câmara dos Deputados. Com isso, a questão continuou sem solução até o fim de outubro.

Dados prévios de inflação também pressionaram as expectativas durante o mês, deteriorando as projeções para os meses posteriores. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou alta de 1,2% em outubro, acima dos 0,97% esperados pelo mercado. Energia elétrica, alimentos e combustíveis continuaram a ser os principais motores para essa alta.

Com a inflação pressionada, e tendo em vista principalmente a forte deterioração do arcabouço fiscal e seus efeitos nas expectativas, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual em sua reunião no final do mês, acima do 1 ponto percentual adiantado na reunião anterior, elevando-a para 7,75% ao ano. Em seu comunicado, o comitê apontou para um ambiente externo menos favorável para o Brasil, dado o cenário de inflação persistente que diversas economias desenvolvidas enfrentam, e revelou suas

projeções para 2021 e 2022, ambas acima das respectivas metas de inflação. Foi ressaltado que a mudança proposta na regra do teto de gastos para abrir espaço ao Auxílio Brasil no ano que vem aumentou a assimetria altista do balanço de riscos do BC, ou seja, o Copom passou a avaliar uma chance maior de que a inflação ficasse acima de suas projeções, provocando a necessidade desse ajuste ainda mais rápido na taxa de juros. Com isso, o comitê já adiantou mais uma alta de mesma magnitude para a última reunião deste ano, o que implicaria em uma taxa Selic de 9,25% ao final de 2021, e deixou aberta a possibilidade de mais aumentos em 2022. Essa nova comunicação do Copom fez com que todo o mercado reajustasse suas expectativas para a economia deste ano e de 2022, contribuindo para um resultado ainda pior dos ativos no período.

Por fim, dados de atividade divulgados ao longo do mês apontaram para uma fragilidade da economia em agosto, o que contribuiu para revisões para baixo do crescimento brasileiro de 2021. A produção industrial diminuiu 0,7% em agosto frente a julho, queda maior do que a esperada pelo mercado, que era de 0,4%, enquanto as vendas no varejo recuaram 3,1% em agosto na mesma base de comparação, resultado contrário às expectativas do mercado, de alta de 0,7%. O único setor com desempenho positivo foi o de serviços, cujo volume cresceu 0,5% em agosto frente a julho, resultado em linha com as expectativas de mercado. Dados de emprego apontaram para uma contínua melhora do mercado de trabalho, com queda na taxa de desemprego de 13,7% para 13,2% em agosto, enquanto o nível de ocupação subiu para 50,9%. Esses últimos dados, no entanto, não foram suficientes para reverter a piora nas expectativas.

Em meio a este cenário complicado que se desenhou no mês de outubro, os mercados brasileiros tiveram dificuldades, e acabaram apresentando resultados negativos tanto na renda fixa quanto na renda variável. O principal fator para essas quedas foi a deterioração do cenário fiscal com as mudanças propostas na regra do teto de gastos para acomodar o novo Auxílio Brasil. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 6,74%, enquanto praticamente todos os índices de renda fixa também terminaram o período com perdas.